

COLDEX

ENTREVISTADO: Pedro Henrique dos Santos

ENDEREÇO: Rua Felipe de Carvalho, 82, Vila Bandeirante. (alugada)

FUNÇÃO: Montador- ajudante

IDADE: 42 anos

E. CIVIL: casado, 3 filhos.

Nasceu em Quebra-agulhas, estado de Alagoas. Trabalhou na roça da família até 28 anos "Tinha lá um prefeito, que a gente sempre votava pra ele, que disse pra mim: Pedro, você é um homem trabalhador. Se fôsse para São Paulo ganharia muito dinheiro"

Por que veio? "Por causa da ilusão de São Paulo. Mas lá eu estava trabalhando no que é meu; aqui a gente se atola; voltei uma vez, mas não deu para ficar pois meu filho, que é mecânico, não arrumou emprêgo. Penso no futuro dêle, quero botar uma oficina de soldador; Ele é muito decidido, disse que não quer trabalhar para ninguém."

Onde foi trabalhar? "Em Marília, ~~Xix~~ fui trabalhar na Anderson Clayton.

Me jogaram num lugar que só baiano mesmo que aguenta. (um túnel onde o amendoim é jogado, a ~~peixa~~ poeira é tanta que se trabalha de lenço na boca) Quando a gente chega, ^{apanha} ~~apanha~~ mesmo. Eles jogam a gente num canto. Depois a gente vai pegando a malícia, vai melhorando."

Por que saiu? "Depois de certo tempo eles só fazem contrato de 3 meses e quando acaba fazem outro. Vi que ficava sempre esperando, não tinha garantia. Então sai"

Vida profissional: 2 anos da Cbayton, 4 meses na Samba em Marília;

Veio para S. Paulo, trabalhou um mês numa serraria mas não arranhou casa e ficou com saudades da família que estava em Marília, então

voltou para lá "Mas lá só tem serviço de safra em safra". Voltou para São Paulo, trabalhou na Tecelagem Santa Branca e depois veio para a COLDEX.

Perspectivas: "Eu estou velho, não tenho carreira. Penso só no meu filho. Aqui a gente véve mais cativo mas ganha mais dinheiro. Tem menos liberdade mas dá para viver. Tem dificuldades; quando penso na condução já tenho arrepio."

Sindicato: não é sócio: "nunca tive reivindicação; não gosto de mexer

muito; gosto de resolver problema meu, não dos outros".

Padrão de vida: tem só rádio em casa. A casa é alugada, mas tem um terreno no qual talvez construa a casa própria.

Sábados e domingos: fica em casa brincando com os filhos menores, ouvindo rádio.